



	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	79.063,68	-0,51%	79.038
Índice Futuro	78.745	-1,94%	79.219
Dólar Futuro	5.727	2,49%	5.688,96

Conheça o trabalho do André Moraes:

📱 Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

. 09:30 🇺🇸 USD Pedidos Iniciais por Seguro-Desemprego 3.000K 3.839K.

Mais dovish, impossível

O Copom cortou a Selic em 75 pontos-base, para 3%, mais do que a maioria do mercado esperava: 50 pontos-base. Além disso, o comunicado já sinaliza um último corte na próxima reunião, "não maior do que o atual", o que significa que a taxa Selic pode ser derrubada para 2,25%. No comunicado, o Copom disse que a conjuntura econômica prescreve estímulo monetário **extraordinariamente elevado**, mas reforça que há potenciais limitações para o grau de ajuste adicional. O Comitê avalia que **a trajetória fiscal ao longo do próximo ano**, assim como a percepção sobre sua sustentabilidade, **serão decisivas para determinar o prolongamento do estímulo**. Dois membros do Comitê ponderaram que, mesmo com a possibilidade de elevação da taxa de juros estrutural, poderia ser oportuno prover todo o estímulo necessário de imediato, em conjunto com a sinalização de manutenção da taxa básica de juros pelos próximos meses, de modo a reduzir os riscos de não cumprimento da meta para a inflação de 2021. Entretanto, foi preponderante a avaliação de que, frente à conjuntura de elevada

incerteza doméstica, o espaço remanescente para utilização da política monetária é incerto e pode ser pequeno. Assim, **o Copom optou por uma provisão de estímulo mais moderada**, com o benefício de acumular mais informação até sua próxima reunião. **Para a próxima reunião, condicional ao cenário fiscal e à conjuntura econômica, o Comitê considera um último ajuste, não maior do que o atual, para complementar o grau de estímulo necessário como reação às consequências econômicas da pandemia da Covid-19.** No entanto, o Comitê reconhece que se elevou a variância do seu balanço de riscos e ressalta que novas informações sobre os efeitos da pandemia, assim como uma diminuição das incertezas no âmbito fiscal, serão essenciais para definir seus próximos passos.

Small Caps: Lupatech dispara após contrato com Petrobras; instabilidade mantém índice no negativo

O índice SMLL operou em queda durante todo o pregão desta 4ªF, com instabilidade no exterior e a questão fiscal interna, fechando em -0,83%, aos 1.793 pontos. No ano, perdas já estão em -36,88% e no mês, -4,26%. Antes do Copom, que deve reduzir 0,50% ponto na Selic, varejistas do índice se movimentavam na direção contrária de seus pares no Ibovespa, que lideravam com resultados do Mercado Livre no exterior. Marisa ([#AMAR3](#)) caiu 2,17% e Centauro ([#CNTO3](#)), -1,69%, mas Guararapes ([#GUAR3](#)) virou e ganhou 0,52%. No setor de construção, tom negativo dominou, à exceção de Direcional ([#DIRR3](#)), +0,58%, JHSF ([#JHSF3](#)), +1,26% e Helbor ([#HBOR3](#)), +1,15%. Maiores perdas foram da Tecnisa ([#TCSA3](#)), -5,19%; Tenda ([#TEND3](#)), -3,06%; Eztec ([#EZTC3](#)), -3,45%; e Trisul ([#TRIS3](#)), -3,74%. Grendene ([#GRND3](#)) não sustentou os ganhos e fechou em -0,87% com anúncio de retomada parcial no CE em 25/5; Alpargatas ([#ALPA4](#)), -3,45%, após queda de 46,4% do lucro do 1TRI; Isa Cteep ([#TRPL4](#)), -0,63%, antecipando expectativa ruim para os balanços das elétricas, na esteira dos resultados da EDP. No mercado à vista, Lupatech ([#LUPA3](#)) disparou 38,06% após fechar contrato de R\$ 34,493 mi para fornecimento de válvulas para a Petrobras. (Ana Katia)

Varejistas digitais disparam no Ibovespa

Já que a quarentena não tem prazo para acabar, hoje foi o dia de os investidores caçarem as varejistas com forte presença digital. Isso porque o Mercado Livre registrou

um salto de 37,6% nas receitas no primeiro trimestre deste ano, em meio à pandemia do novo coronavírus. B2W Digital ON (#BTOW3) disparou 19,13%, Magazine Luiza ON (#MGLU3) subiu 9,86%, Lojas Americanas PN (#LAME4) +7,36% e Via Varejo ON (#VVAR3) 3,20%. Já os papéis ON das Lojas Renner caíram 198%. Ontem, o presidente do Conselho de Administração da companhia, José Galló, afirmou que o nível de vendas próximo da normalidade deve ser alcançado apenas em novembro, longe aos olhos dos investidores. Já as ações ligadas diretamente ao turismo afastam os caçadores de barganhas, pelo fato de o Brasil estar agora no centro das atenções em relação ao coronavírus. Azul PN (#AZUL4) caiu 2,57%, Gol PN (#GOLL4) recuou 2,21%, CVC ON (CVCB3) -5,89% e Localiza ON (#RENT3) -3,36%. Petrobras ON (#PETR3) e PN (#PETR4) recuaram 3,91% e 3,68%, respectivamente. Isso porque o petróleo tipo Brent para julho fechou em queda de 4,04%, a US\$ 29,72 o barril; e o WTI para junho caiu 2,32%, cotado a US\$ 23,99 o barril. Os bancos caíram em bloco à espera do Copom, com destaque para BTG Unit (#BPAC11), baixa de 4,57%, e Banco do Brasil ON (#BBAS3), desvalorização de 2,91%. (Márcia Pinheiro)

NY reforça queda ao fim do pregão e Ibovespa não resiste

As bolsas em Nova York operaram com grandes oscilações hoje. De um lado, há o relaxamento dos lockdowns e a firme demanda por ações de tecnologia. De outro, o mercado de trabalho privado americano está um desastre. Foram fechadas 20,236 milhões vagas em abril, um prenúncio do efeito devastador do coronavírus na economia dos EUA. O payroll na sexta-feira vai ser um São Tomé para os investidores. De todo modo, começa a se formar um consenso de que o consumo não vai reagir de imediato após a pandemia, pela perda do poder de compra da população. Já as techs continuam firmemente demandadas, pela projeção de que as compras estão reprimidas e de que as empresas precisarão, mais do que nunca, de um forte suporte tecnológico para reconquistar mercado. Mas prevaleceu o tom negativo. O índice Dow Jones fechou em queda de 0,91%, aos 23.664,64 pontos; o S&P 500 perdeu 0,70% (2.848,42); mas o Nasdaq, subiu 0,51% (8.854,39). Coincidência ou não, o Ibovespa reduziu a queda após a aprovação em segundo turno, pela Câmara, da PEC da Guerra. Mas também tiveram bastante peso a expectativa de que o Senado possa “consertar” o que a Câmara fez ontem com o projeto de auxílio aos estados e municípios e, logo mais, a decisão do Copom. Com a virada de NY, os efeitos positivos internos de dissiparam. O Ibovespa fechou em baixa de 0,51%, aos 79.063,68 pontos, com giro financeiro de R\$ 21,7 bilhões. (Márcia Pinheiro, segue)

Dólar vai a R\$ 5,70 com exterior, expectativa de queda da Selic e riscos políticos e fiscais

O dólar ampliou a alta na reta final dos negócios, negociado acima de R\$ 5,70 (R\$ 5,7039 na máxima), para fechar em R\$ 5,7024 (+1,97%). O ajuste ocorre diante da expectativa de que o Copom confirmará a aposta consensual em nova queda da Selic hoje, para 3,25%. Mas, desde a abertura, o dólar opera pressionado, em sintonia com o desempenho da moeda no exterior, em alta generalizada ante os emergentes. Junto com a lira turca, o real está entre os piores desempenhos. O investidor continua reforçando as posições de hedge diante do agravamento do quadro político e fiscal, refletido na decisão da Fitch de rebaixar a perspectiva do rating soberano do Brasil de “neutra” para “negativa”. A crise política coloca em dúvida o avanço das reformas, embora a costura do Planalto com o Centrão possa render governabilidade no pós-pandemia. Contra os rivais, o dólar sobe ante o euro (-0,41%, US\$ 1,0798), a libra esterlina (-0,81%, US\$ 1,2342) e o franco suíço (-0,26%, US\$ 1,0255), após o tombo histórico das encomendas à indústria alemã e das vendas no varejo na zona do euro em março. O dólar só cai (-0,44%) ante o iene (106,110/US\$). (Rosa Riscala)

Operações finalizadas em 06/05/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$

Operações iniciadas em 06/05/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Venda	EZTC3	28,13	30,16	26,11	22,06

